CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriel Bomfim Pinheiro da Silva[1]
Profa. Dra. Raquel Stoilov Pereira Moreira[2]

RESUMO: Esta pesquisa está relacionada a vivência no Programa de Residência Pedagógica desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, busca-se relatar as experiências que ocorreram durante o Programa de Residência Pedagógica no período de novembro de 2022 a março de 2024, no acompanhamento de aulas de Educação Física, em uma escola pública municipal de Cuiabá. Este programa oportuniza aprofundamento e aprimoramento profissional, possibilitando uma maior inserção e qualificação no contexto da Educação Física escolar.
Palavras-chave: Educação Física; Programa de Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A experiência na licenciatura em Educação Física é bastante enriquecedora e variada, envolvendo diferentes aspectos teóricos, práticos e pedagógicos. Durante a formação, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver conhecimentos e habilidades específicas relacionadas ao ensino da Educação Física na escola. Entre essas experiências, destacamos a participação como residentes no Programa de Residência Pedagógica (PRP).

O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2017).

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências que ocorreram durante o Programa de Residência Pedagógica no período de novembro de 2022 a março de

[1] Aluno do curso de Licenciatura Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-mails: gabrielbomfim65gb@gmail.com
2. Professora do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-mail: stoquel@univag.edu.br

2024, no acompanhamento de aulas de Educação Física, em uma escola pública municipal de Cuiabá.

AMBIENTAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR

A apresentação da escola e de informações gerais sobre seu funcionamento ocorreu no período de ambientação escolar. Após, tivemos o momento da entrevista com os responsáveis pela escola como a diretora, coordenadora e a Professora Preceptora. Na sequência, iniciamos a observação das aulas de Educação Física ministradas pela Professora Preceptora.

O período de observação ocorreu entre os meses de março e abril/2023, em que a Professora Preceptora propôs o conteúdo de ginástica aos alunos da Educação Infantil, esportes de marca e precisão aos alunos Ensino Fundamental e danças regionais da cultura cuiabana para ambas as etapas de ensino.

OBSERVAÇÃO

A dinâmica das aulas da Professora Preceptora iniciava com um momento de interação com os alunos, estabelecendo uma relação saudável entre professor e aluno. Durante esse período, compartilhava breves informações sobre o que seria abordado na aula, apresentando o conteúdo e a temática do dia. Em seguida, ocorria a organização dos alunos em filas para conduzi-los até a quadra.

Ao chegarem à quadra, os alunos formavam um grande círculo no centro do espaço. Antes de iniciar as atividades práticas, a Professora Preceptora orientava sobre os cuidados a serem adotados durante as atividades, como atenção aos colegas ao correr e atividades diversas, bem como a apresentação dos objetivos da aula em questão.

Em todo o desenvolvimento das aulas, a Professora demonstrou disposição para esclarecer qualquer dúvida que os alunos pudessem ter. Ao longo das atividades, os objetivos a serem realizados se tornaram evidentes em cada fase. A participação ativa dos alunos, que se mostraram envolvidos e interessados a praticar, refletiu o cuidado e a eficácia com que as atividades eram realizadas, buscando despertar o interesse dos alunos e integrá-los plenamente à aula ministrada.

REGÊNCIA

Na sequência, as primeiras regências ocorreram entre os dias 10 de maio e 29 de junho de 2023, quando os residentes foram os responsáveis pelo planejamento e aplicação das aulas, tendo como objetivo contribuir com o desenvolvimento de habilidades dos alunos, atentando às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às orientações da Professora Preceptora.

Dessa forma, com a Educação Infantil trabalhamos jogos e brincadeiras, buscando aprimorar a coordenação motora, noção espacial e lateralidade, ocorrendo em 10/05/2023 a 28/06/2023.

Já no 1º Ano do Ensino Fundamental propomos esportes de marca, especificamente o Atletismo, e esportes de precisão como tiro ao alvo, críquete e o croquete, correspondentes aos dias 10/05/2023 a 28/06/2023.

Durante as aulas, aprendemos a realizar avaliações, sejam relacionadas a autoavaliação ou a avaliação dos alunos, bem como a planejar aulas de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características dos alunos. Isso envolveu o planejamento de atividades adequadas a diferentes faixas etárias, níveis de habilidade e necessidades especiais. (Takahashi; Fernandes, 2004).

O foco era oportunizar práticas propostas pela BNCC (Brasil, 2017), bem como adotar estratégias vinculadas às metodologias ativas, permitindo maior protagonismo dos discentes (Moran, 2019).

Posteriormente, no segundo semestre, tivemos a oportunidade de acompanhar os alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Durante esse período, trabalhamos com a ginástica para o 2º ano e esportes de invasão para o 3º ano, 15/08/2023 a 28/08/2023. Para cada conteúdo abordado, planejamos e aplicamos quatro aulas, contemplando também outras temáticas, como lutas - com ênfase na capoeira - e esportes não convencionais, como *frisbee, tag rugby* e *parkour*.

O objetivo foi desenvolver as características distintivas dessas modalidades, proporcionando aos alunos a vivência e apropriação dessas práticas. A abordagem diversificada buscou ampliar o conhecimento dos estudantes, perspectivando oportunidades de práticas semelhantes além dos muros escolares.

Nos meses finais do programa, realizamos a observação com 4º e 5º anos do ensino fundamental entre os dias 16/02/2024 a 23/02/2024, após tivemos a regência ocorrendo entre 01/03/2024 e 26/04/2024, em que desenvolvemos a tematização jogos e brincadeiras - queimada e suas variações. Conseguimos avançar nas vivências, pois os alunos apresentaram conhecimento prévio dos demais jogos, sendo assim ampliado as experiências e seus conhecimentos sobre a diversidade da queimada.

Durante o período de observação, assim como da regência, adotamos um caderno de campo, buscando reflexões mais profundas sobre os acontecimentos na prática da aula para melhorar em relação à regência identificando os alunos e suas características (Barbosa, 2017).

Além das vivências na escola também realizamos encontros semanais com as Professoras Orientadora e Preceptora, momento nos quais discutimos conceitos, metodologias de ensino, entre outros temas relevantes para a prática do docente. Assim, além de discutir sobre as aulas realizadas, abordando possíveis desafios identificados, com a finalidade de aprimorar as próximas ações, também tivemos momentos para planejar aulas futuras.

FIGURA 1 – Fotos de algumas atividades propostas na regência.



Fonte: própria.

DISCUSSÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi desafiador, porém ao mesmo tempo gratificante, à medida em que cada etapa do processo de ensino e aprendizagem se consolidava com a aplicação de cada aula. A interação constante com os alunos, as pesquisas para a expansão do conhecimento sobre a docência na Educação Física, além das discussões com as Professoras Preceptora e Orientadora, desempenharam um papel crucial como suporte, contribuindo significativamente para a formação inicial.

A tomada de decisões em relação à tematização do conteúdo, estratégias pedagógicas, como a utilização de caderno de campo para avaliação das aulas, e a aplicação de metodologias ativas foram aspectos fundamentais.

Segundo Saviczki (2019), a adoção de metodologias ativas potencializa uma aprendizagem significativa, pois buscam colocar o estudante no papel de liderança, promovendo o desenvolvimento de sua autonomia. Nesse contexto, é crucial aplicar estratégias que favoreçam o protagonismo do aluno, permitindo a construção plural de habilidades crítico-reflexivas e a capacidade de resolver problemas de forma autônoma.

RESULTADOS

Ao analisar o caderno de campo e os materiais de avaliação da escola, que incluíam fotos e vídeos, foi possível observar avanços consideráveis durante o período de imersão na escola. Houve um notável reconhecimento do futsal, com os alunos do 3º ano conseguindo diferenciar entre futsal e futebol. No caso dos alunos do 2º ano, foram introduzidos os aspectos da ginástica, aprendendo movimentos e demonstrando melhorias na coordenação motora global, bem como na compreensão das características da ginástica, como a exploração de passos e o uso de materiais.

Após o acompanhamento e a observação dos avanços nessas áreas específicas, direcionamos nossa atenção para os jogos de tabuleiro, incluindo o labirinto africano, o Tapatan e o jogo da onça. Esses jogos foram de grande importância no contexto social, promovendo uma interação entre as duplas participantes e entre todos os alunos da turma. Alunos dizendo ter experiência prévia com alguns desses jogos, contribuíram para um enriquecimento cultural dos demais colegas. Como educadores, reforçamos a

importância dessa dinâmica para ampliar ainda mais as vivências dos alunos, considerando a apresentação de novos jogos.

Em uma atividade subsequente, introduzimos um esporte de rede, o futevôlei. Adotamos uma estratégia de assimilação por meio da exibição de um vídeo, no qual os alunos deveriam observar e, em seguida, desenhar as características dessa modalidade, incluindo aspectos como as quadras de areia, a bola, a rede, entre outros detalhes. Notamos que muitos alunos registraram com precisão vários elementos, como o placar do jogo e a quantidade de jogadores.

Ao final da exposição dos esportes não convencionais, buscamos realizar uma avaliação processual, envolvendo atividades com implementos como o disco de frisbee. Durante essas aulas, avaliamos aspectos como manipulação, estabilização e locomoção, utilizando vídeos e fotos para facilitar a apropriação desse esporte, bem como avaliamos outros esportes como *tag rugby* e o esporte de aventura *parkour*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica permite o acesso a conhecimentos atualizados e práticas inovadoras na área da Educação Física escolar. É uma oportunidade de aprofundamento e aprimoramento profissional, possibilitando uma maior inserção e qualificação no contexto da Educação Física escolar.

Percebemos que foram muitas experiências aprendidas, contribuindo para a atuação futura, no desenvolvimento e proposição de aulas, bem como no trato com os alunos, uma vez que possibilita um contato íntimo e longitudinal com a escola.

A nossa experiência docente na área da Educação Física escolar foi dinâmica e exigiu habilidades de comunicação, organização e empatia. Percebemos que ao trabalhar com as crianças, temos a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento das mesmas, promover a valorização da atividade física e dos hábitos saudáveis ao longo da vida, bem como auxiliar na constituição de valores aos futuros cidadãos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. L. S. O caderno de campo como instrumento de reflexão para a formação inicial de professores de Química. **Scientia Plena**, *[S. l.]*, v. 13, n. 5, 2017.

Disponível em: https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/3409. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil. Acesso em: 01 out. 2023.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

SAVICZKI, S. C. **Prática pedagógica de professores em cursos técnicos de nível médio**: aplicação de metodologias ativas. 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

TAKAHASHI, R. T.; FERNANDES, M. de F. P. Plano de aula: conceitos e metodologia. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 114-8, 2004. Tradução. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/341e6852-49bc-47f6-81d9-3cf6e0cc2154/TAKAHASHI%2C%20R%20T%20doc%2015.pdf. Acesso em: 01 dez. 2023.